

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal  
Básica

9912341218/13/DR-RJ  
APPAI

... CORREIOS ...



## VOLTA ÀS AULAS: O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO EM 2021?

Confira as opiniões e saiba como **podemos dar a volta por cima** para garantir que o **ensino de qualidade** continue

# PRA VOCÊ NÃO TER MAIS DÚVIDAS



Por Sandro Gomes\*

Continuando a proposta da última edição, vamos trazer mais alguns casos que em geral levam os falantes ou escreventes em Língua Portuguesa a ter dúvida na hora de se expressar. Os exemplos vão ajudar a identificar a questão nas orações.

## ESPECTADOR / EXPECTADOR

Essa dúvida ocorre principalmente com referência ao momento de escrever, já que são palavras parônimas (semelhantes na escrita, mas com significados diferentes). Mas alguns, equivocadamente, usam uma em lugar da outra, confundindo os significados. Vamos às diferenças.

Espectador é aquele que vê, assiste. Exemplo:

*Os espectadores de televisão têm esse perfil.*

Expectador é todo aquele que espera (mantém expectativa sobre) alguma coisa. Observe.

*Estava ali como um tenso expectador da tragédia anunciada.*

## FLUIR / FRUIR

Mais um caso que, pela pequena diferença, é alvo de deslizos, nesse caso na escrita e na fala.

Fluir significa correr (líquido), escoar, passar etc., sendo derivado de fluido, material volátil que se dispersa com facilidade. Veja dois exemplos.

*O rápido fluir (passar) do tempo intriga os homens.*

*Com a pancada o sangue fluía (corria) incontrolável.*

Já fruir tem o sentido de fruto, daquilo que se pode aproveitar, desfrutar, gozar. Assim:

*Todos têm direito a fruir (gozar) as boas coisas da vida.*

## EMITIR / IMITIR

Mais um caso de paronímia. A semelhança muito grande entre as duas palavras é certamente a causa da confusão que muitas vezes ocorre. Vejamos.

Emitir é lançar fora, dispensar, publicar etc.

*Deve ser imediatamente emitido (lançado) um aviso de urgência.*

Já imitir é sinônimo de investir. Observe.

*O governo deveria imitir mais recursos para a educação.*

Esta coluna segue pesquisando essas “dúvidas” para trazer até você melhores condições de exercer a fala e a escrita. Mande o seu questionamento e vamos nos esforçar para oferecer os melhores esclarecimentos. Mas não esqueça do lembrete que fazemos a cada edição: A melhor forma de dominar a escrita é praticar a leitura. Até a próxima, pessoal!

---

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

# ENCURTANDO A DISTÂNCIA

Para que alunos e professores não ficassem longe de suas histórias, autora começa a gravar vídeos e postar em suas redes sociais

**A** educação está em constante mudança e o professor precisa se reinventar a cada tecnologia que surge ou a cada diversidade encontrada. Em 2021 não será diferente! Ainda mais nesse ano atípico que estamos vivendo. Cynara Lenzi Veronezi é pedagoga, autora e ilustradora infantil, e durante o período de isolamento social se deparou com a saudade em encontrar as crianças de que tanto gosta e com as quais convivia.

Ela conta que antes da pandemia ia até as escolas para participar de momentos com a autora e, quando acabava a apresentação, os pequenos sempre pediam mais. “Eles adoravam, era um momento mágico para eles e, claro, para mim! Amo o que faço e faço com o maior prazer do mundo”, afirma Cynara.

Foi aí que ela teve a ideia, logo no início do ano passado, de começar a produzir vídeos para contar suas histórias e assim matar a saudade da garotada. “Não tinha um local certo para gravar, mas eu e minha filha caçula criamos um estúdio improvisado aqui em casa. Colocamos os fundos de acordo com a minha historinha do dia. Já me vesti de macaco, bruxa, princesa, palhaço, jardineiro, sereia e muitos outros personagens”, conta a autora.





A autora também lançou seu 4º livro para falar sobre proteção na pandemia e mostrar o quanto é importante contar uma história para uma criança



O lançamento da obra aconteceu em sistema de drive thru. Ela, três filhas e uma amiga vestidas de princesa montaram um espaço aberto ao público

Para que as crianças e educadores tivessem acesso ao conteúdo gravado, Cynara começou a postar em suas redes sociais: Facebook, Instagram e Youtube. “Já estou com mais de 10 mil seguidores/inscritos juntando todas as redes sociais. Envio também no WhatsApp para os professores”, relata. Dessa forma, eles não perdem o contato com suas histórias e com essa forma lúdica de ensinar/aprender.

A ilustradora infantil relata que já gravou mais de 40 vídeos nesse período e está amando

**“Não tinha um local certo para gravar, mas eu e minha filha caçula criamos um estúdio improvisado aqui em casa.”**

a experiência. Segundo ela, os professores utilizam seus trabalhos em leituras deleites ou para abordar assuntos específicos, como o folclore. “Também já fui entrevistada por crianças *on-line* nas aulas, onde me perguntam de tudo. Eu adoro!”, garante Cynara.

Nesse mesmo período, ela também lançou seu 4º livro, “Pandemia no Reino Encantado”. “Uma forma de escrever algo sobre a pandemia com mensagens de proteção e também constatar o quanto é importante contar uma história para

uma criança. O livro veio junto com alguns vídeos, fiz uma abertura em sete historinhas de encantamento e criei momentos em que os personagens estão aguardando a pandemia passar”, explica.

O lançamento da obra aconteceu em dezembro de 2020 e foi em sistema de *drive thru*. Ela, três filhas e uma amiga vestidas de princesa montaram um espaço como esse aberto ao público. “Os convidados foram chegando de automóvel, eu entregava o livro – autografado previamente – e as minhas filhas registravam, cobravam e organizavam a fila de carros. Tiramos fotos devidamente protegidas com máscara e álcool gel. Foi uma tarde de

sábado muito divertida e diferente! Nunca poderia imaginar na minha vida tudo que aconteceu nesse ano que passou!”, finaliza.

Para saber mais sobre o trabalho da autora e ter acesso ao livro, busque por Cynara Lenzi Veronezi no Facebook e Instagram ou envie um *e-mail* para [cynaralv@terra.com.br](mailto:cynaralv@terra.com.br). E para assistir os vídeos, acesse o canal “E foi assim que aconteceu”, no Youtube.

■ Por Jéssica Almeida

# DÁ PARA APRENDER FÍSICA ASSISTINDO FUTEBOL?

Tem professor garantindo que sim! Veja como deixar suas aulas ainda mais criativas com temas do cotidiano dos alunos



**É** isso mesmo que você leu! A garotada consegue aprender os princípios da física através de temas do cotidiano dos brasileiros. Como, por exemplo, uma das suas maiores paixões: o futebol. Quem explica isso é o educador Rafael Helerbrock, exemplificando as três leis de Newton aplicadas a partir desse esporte. E, como sabemos, grande parte do ensino esse ano deverá ser realizado através de aulas remotas. Por isso, o primeiro passo é incentivar os estudantes a observarem as partidas de futebol relacionando-as ao conteúdo aprendido.

Uma ideia é que eles assistam e depois participem de debates com os demais colegas. O professor também pode enviar alguns trechos de uma partida por WhatsApp ou exibi-los nos encontros virtuais. A partir daí, trazer as comparações de física baseadas nesses jogos de futebol e levantar debates sobre as questões envolvidas. Rafael exemplificou como o conteúdo pode ser abordado partindo de cada uma das leis de Newton. Veja como é simples:

## A famosa inércia

Segundo o professor, é possível utilizar a situação da bola de futebol em uma cobrança de falta para ilustrar essa lei. Como na figura abaixo:



**A** – Objeto em repouso

**B** – Um objeto em repouso permanece porque a força resultante sobre ele é nula

**C** – Um objeto pode mudar o módulo, a direção e o sentido de sua velocidade, pois sofre a ação de uma força resultante

**D** – Um objeto em repouso

**E** – Um objeto mudando o módulo, a direção e o sentido de sua velocidade por sofrer a ação de uma força resultante

**F** – Um objeto permanecendo em movimento

**G** – Um objeto mudando o módulo, a direção e o sentido de sua velocidade por sofrer a ação de uma força resultante

Rafael explica que, quando a bola está parada, antes da cobrança de uma falta, todas as forças que atuam sobre ela se anulam, de forma que permanece em repouso. “Após ter sido chutada, caso a força resultante sobre a bola seja tão pequena

a ponto de ser desprezada, ela tenderá a se mover em linha reta, com velocidade constante. Além disso, quando em movimento, ao sofrer a ação da força que a rede do gol exerce, ela tende a alterar seu estado de movimento, indo ao repouso”, afirma.

A primeira Lei de Newton diz que todo corpo deve permanecer no estado de repouso ou em movimento retilíneo uniforme, se a força resultante sobre ele for nula.

## Princípio fundamental da dinâmica

A segunda lei de Newton nos diz que a aceleração produzida sobre um corpo tem módulo igual à razão da força resultante sobre ele pela sua massa e tem a mesma direção e sentido que

essa primeira. “Ou seja, quanto maior for a massa do corpo, mais força será necessária para alterar o seu estado de movimento”, explica o professor. Veja a figura:

**Aceleração pequena**

**Massa grande**



**Aceleração grande**

**Massa pequena**



## Ação e reação

A terceira lei de Newton fala sobre ação e reação. De acordo com professor de física, ela nos diz que, para toda força de ação em um corpo, surge uma força de reação em um segundo corpo, de mesmo módulo e direção, porém em sentidos opostos. “Podemos aplicar essa lei a um chute

dado na bola: o pé exerce uma força sobre a bola, que por sua vez exerce a mesma força sobre o pé, porém com sentido oposto. A bola só é lançada para mais longe porque sua inércia é menor que a inércia do pé do jogador”, garante Rafael.

E você, também é professor de física? Como tem abordado a disciplina com seus alunos? Conte para a nossa equipe através do e-mail [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br) ou poste em suas redes sociais usando a hashtag #souappai. Quem sabe ela não aparece por aqui nas próximas edições!

■ Por *Jéssica Almeida*

Fonte: Brasil Escola.

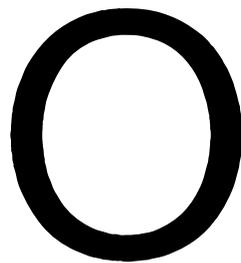
*Matéria de Capa*

# **VOLTA ÀS AULAS: O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO EM 2021?**

Confira as opiniões e saiba como podemos dar a volta por cima para garantir que o ensino de qualidade continue







ano de 2020 foi desafiador para todo mundo e, em especial, para as famílias que tiveram de manter as crianças em casa sem ir à escola, e os educadores que tiveram que se adaptar às aulas remotas e às inúmeras dificuldades relacionadas

a elas. Um novo ano se inicia com muita esperança em relação à vacina, mas também com incertezas e instabilidade por conta da pandemia do coronavírus, que volta a apresentar alta no número de casos. E a pergunta que não quer calar é: como será a educação em 2021?

No momento, há diferentes cenários entre escolas públicas e particulares, que dependem de autorizações do estado e do município para funcionar e de decisões das redes de ensino, das próprias instituições e das famílias. Por isso, a Revista Appai Educar ouviu especialistas, professores, pais e alunos para saber o que eles esperam da educação para esse ano. Além disso, conversamos com uma consultora educacional e psicóloga para ajudar a cuidar da saúde mental nesse período. Confira essas opiniões e também compartilhe a sua através das redes sociais com a *hashtag* #revistaappaieducar.

## Relação professor x aluno

De uma hora para outra, professores, alunos e pais tiveram que se adaptar à nova realidade de ensino e enfrentar os inúmeros desafios relacionados à tecnologia e aos demais fatores. O professor de Artes Visuais e História, Eduardo Madeiro, que leciona em três instituições em Nova Iguaçu, conta que a relação dele com os alunos foi uma alteração de sentimentos de ambas as partes. “No início da pandemia estávamos ansiosos, mas aos poucos mudamos para a empatia, devido ao amadurecimento ocasionado por essa nova realidade”, lembra.



Eduardo conta que no decorrer dos meses foram se atualizando com as novas ferramentas tecnológicas, e ele começou a aplicar uma aula mais leve, com atividades que desenvolvessem o controle emocional nos alunos, com conteúdo que incluísse a participação dos pais/familiares. “No geral, acredito que não foi um ano perdido como dizem, mas sim um período de experimentar novas possibilidades de aprendizado, e de os alunos compreenderem que, na educação *on-line*, a disciplina com os horários de estudo é uma necessidade, já que novos hábitos levam tempo para se tornarem rotinas”, explica.

Já o professor de Matemática Joel Figueira Jorge, que leciona na escola Alberto Monteiro de Carvalho – Salesiano Jacarezinho –, relembra que 2020 foi de muitos desafios para professores e alunos. “Durante todo o ano passamos por diversos treinamentos para levarmos, mesmo que de forma remota, a melhor aprendizagem para nossos alunos. Muitas horas de dedicação contribuíram para um crescimento profissional, nos capacitando para conseguirmos passar o conhecimento de uma forma significativa, pensando sempre no protagonismo dos estudantes.

Quando o assunto é essa relação de professor / aluno, Ana Carolina Malvão – que é mãe de Natalie, de 11 anos, e Bruno, de 9 – conta que teve experiências diferentes com os filhos. Ela atua como jornalista e, durante a pandemia, trabalhou de *home office*, por isso conseguiu acompanhar um pouco a rotina dos filhos. Segundo ela, um deles é mais participativo e consegue interagir melhor. Além disso, sua turma de terceiro ano do Ensino Fundamental não foi misturada a outras.

Porém, a filha – que estava no quinto ano e é mais tímida – teve a socialização prejudicada pela relação virtual com professores e colegas. “E um outro aspecto: a escola resolveu juntar todo o quinto ano em uma única sala virtual, o que fez mais de 70 crianças de 10 anos ficarem juntas. Pedagógica e emocionalmente é algo insano para a faixa etária. Acredito que para os professores e professoras também não tenha sido nada fácil”, relata Ana Carolina.



## Tecnologia: solução ou exclusão?

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa cerca de 46 milhões de brasileiros que não participam da rede. Com isso, podemos afirmar que a relação com a tecnologia não é igual para todos os alunos. Afinal, muitos ficam impossibilitados ou possuem dificuldades para realizar determinadas tarefas.

O educador Eduardo Madeiro afirma que o comportamento em relação ao uso da tecnologia foi de fácil adequação nos três colégios onde leciona, porém nem todos tinham acesso à internet fixa ou remota. “E em relação à participação e ao uso da câmera nas aulas, no início observei muita resistência por parte dos alunos em mantê-la ligada, por vários motivos alegados por eles, mas o principal foi a falta de banda. Então, resolvemos respeitar, mas, aos poucos, a participação



dos estudantes com as câmeras se elevou, chegando quase à totalidade”, relata.

Para outra educadora, Bárbara Fernandes, que leciona Língua Portuguesa e Produção Textual em uma escola municipal em Duque de Caxias, essa relação com a tecnologia não foi fácil. “Muitos não têm acesso à internet e a maioria não têm como utilizar computador. A única forma de contato é o celular mesmo. Quase todos apresentam dificuldades em mexer

**o comportamento em relação ao uso da tecnologia foi de fácil adequação nos três colégios onde leciona, porém, nem todos tinham acesso à internet fixa ou remota.**

no *e-mail*. Não têm noções do gênero textual e suas ferramentas”, afirma.

O que ela fez para tentar amenizar esse distanciamento com os estudantes foi criar grupos no WhatsApp. Segundo Bárbara, no início surtiu efeito, mas ao longo do ano o distanciamento foi maior por parte dos alunos. “Poucos faziam alguma devolutiva ou tiravam dúvidas”, lembra. Apesar disso, a professora acredita que essa ainda é a melhor maneira de ter contato com eles. “Seria importante haver um aplicativo que não estivesse com vínculo ao número de telefone ou ainda que a plataforma oferecesse uma aba com um leiaute semelhante ao WhatsApp de conversas e envio de áudio”, sugere.



# O que esperar da educação para 2021?

Para o professor Eduardo, o ano de 2021 vai ser ainda de grandes transformações e mudanças com a educação híbrida. “Estaremos cada vez mais nos reinventando, buscando nos atualizar nas novas ferramentas tecnológicas. Ficou claro que tivemos um salto na educação, e o propósito de ser inovador/criativo foi uma das habilidades mais trabalhadas entre nós, os professores, em 2020”, afirma.

Para ele, essa evolução do ensino *on-line* é um novo futuro na educação brasileira. Ele espera ainda que esse avanço contribua para a valorização do professor

e que a sociedade possa visualizar ainda mais esse profissional. “Creio que os pais/familiares conseguiram sentir na pele o nosso dia a dia, que foi bastante desafiador, desgastante e emocional em 2020”, garante Eduardo.

De acordo com o professor de Matemática Joel as expectativas para esse ano que se inicia são as melhores possíveis. “Sabemos que ainda estamos passando por um período de pandemia e que devemos continuar nos cuidando seguindo todas as medidas de proteção contra a contaminação pelo coronavírus, de modo que nossa escola está seguindo todos os protocolos de saúde para que possamos ter a maior segurança no nosso retorno”, garante.

O professor Joel ressalta que 2021 será um ano de oportunidades, haja vista que a comunidade escolar terá a chance de colocar em prática tudo que foi aprendido durante o ano passado. “Iremos usar os aplicativos, jogos, atividades lúdicas, tudo que for possível para dar sentido no estudo da Matemática, de forma que essa disciplina se torne a preferida de muitos alunos. Através do uso de metodologias ativas durante o ensino híbrido, as aulas ficarão muito mais interessantes, interativas e motivadoras”, afirma.

Uma outra expectativa do professor diz respeito ao início do uso da nossa nova relação de livros (coleção Rotas). “A obra foi muito bem construída tendo como base a BNCC e oferece para professores e alunos uma quantidade enorme de possibilidades de trabalhar os conteúdos. Ela explora o uso das novas tecnologias e, numa abordagem dinâmica, interativa e significativa, convida o aluno para uma viagem pelas trilhas do conhecimento seguindo os pilares pedagógicos salesianos”, vislumbra o professor que certamente tem consciência de que há muita coisa a se explorar. “Por tudo isso considero esse ano de 2021 muito importante para a formação global do aluno, e as expectativas para colocarmos tudo em prática são imensas”, atesta Joel.

Já a educadora Bárbara Fernandes acredita que 2021 será definitivamente o ensino híbrido sendo aplicado nas escolas públicas. Porém, com grande dificuldade por conta do perfil do alunado e da estrutura que as instituições oferecem. “Os colégios particulares já estavam se adequando às metodologias ativas e ao ensino híbrido, mas como sempre a escola pública corre retardatária nessa esfera. Realmente acredito num direcionamento melhor em relação ao uso de ferramentas virtuais, seja através de *e-mails* cadastrados, números de celulares com aplicativos ativos ou plataformas mais acessíveis e intuitivas”, explica Bárbara.

Segundo a diretora Adriana Tiago, os professores da escola que dirige passaram por uma capacitação, a fim de aperfeiçoar o manuseio e a aplicabilidade desses equipamentos tecnológicos que hoje já fazem parte de sua profissão. “Os docentes vão tirar de letra o ensino híbrido. E agora é só aguardar para ver todo esse funcionamento na prática e ajustar aquilo que for preciso. Como na nossa escola os professores já trabalharam com várias metodologias ativas, isso vai ajudar e muito nesse momento, além do apoio tecnológico que temos de algumas plataformas em disciplinas como matemática, redação e outras”, explica Adriana.

Já para a mãe Ana Carolina, a educação em 2021 será com consciência e afeto. Ela deseja que as escolas entendam a situação que estamos vivendo e que não fiquem na ânsia de aulas presenciais a todo custo, enquanto vivemos uma pandemia grave. “E que, tanto no modelo remoto quanto no retorno presencial, as escolas acolham as crianças com carinho e escuta, não apenas as coloquem em uma sala de aula, virtual ou não, para dar continuidade a um processo”, afirma.





# Ensino híbrido: como vai funcionar?

Em muitos locais, o ensino remoto migrou para o **ensino híbrido**, no qual os professores precisam dar aulas presenciais e continuar ministrando aulas remotas. Como essa nova mudança vai funcionar daqui para frente? Mas antes de respondermos essa pergunta e apresentarmos algumas opiniões de especialistas, a **Appai**, através do **benefício EAD**, traz para o professor muitas novidades acerca da temática **Ensino Híbrido**, incluindo cursos, palestras, *lives*, vídeos e muitos outros conteúdos que vão não somente contribuir para a capacitação e formação do docente, mas, sobretudo, aprimorar ainda mais a formação prática do professor nesse novo ano que se inicia. Abaixo o passo a passo pra você saber mais sobre os cursos oferecidos pela EAD Appai.

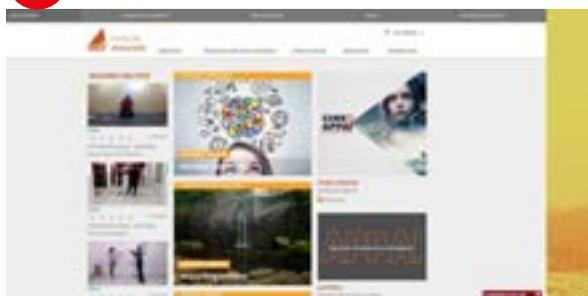
Para entender mais sobre o assunto e auxiliar educadores nessa nova etapa, conversamos com a especialista em educação, consultora educacional e psicóloga Carla Jarlicht, que também atua como palestrante, sobre sua experiência de 20 anos como professora e coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental. Confira!

A especialista afirma que todas essas mudanças ainda são muito recentes, mas parece que o conceito de ensino híbrido vem sendo mal compreendido. Para ela, trata-se de uma combinação entre atividades no presencial, em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, com o modo *on-line*, na qual as tecnologias digitais são ferramentas empregadas para enriquecer o ensino (e não necessariamente o aluno está fora da esco-

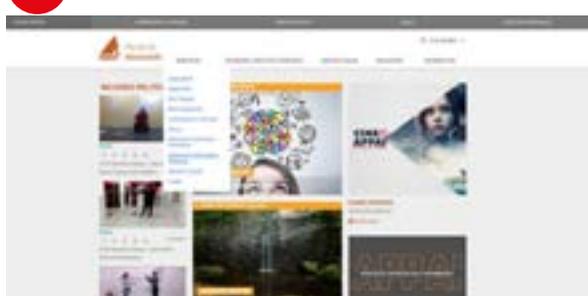
**1** Acesse o Portal do Associado com sua matrícula e senha:



**2** Ao logar, clique no menu BENEFÍCIOS:



**3** Clique em Educação Continuada a Distância:



**4** Na tela que abrir, posicione o mouse em “Educação Continuada On-line”:



**5** Clique em “Acesse”:



**6** Após ler as orientações importantes, clique em ENTENDI no rodapé da página:



la). “Uma vez que nem todos os estudantes estarão presentes, é possível que o professor precise elaborar um planejamento diferenciado para o grupo que estiver em casa, a menos que esse grupo usufrua das aulas presenciais sincronicamente”, explica.

Carla Jarlicht ressalta que, de uma maneira ou de outra, existe uma mudança radical em relação à proposta de ensino tradicional e tudo caminha cada vez mais para que se torne personalizado. Para ela, como toda e qualquer mudança é preciso tempo, paciência e investimento na formação do professor para que ele possa abraçar esse novo lugar com propriedade e confiança. E esse processo é sempre

trabalhoso, podendo ser também estressante caso o professor não tenha o apoio necessário.

De acordo com a consultora educacional, é possível que os professores estejam se sentindo inseguros, principalmente em relação à sua saúde e a de seus familiares e pessoas próximas, considerando ainda que estamos imersos no frágil e incerto contexto da pandemia. “Isso precisa ser legitimado pela escola, que por sua vez necessitará investir no diálogo com seu corpo docente para que juntos possam alinhar expectativas e pensar em outras estratégias para essa nova etapa escolar contemplando o bem-estar de todos, especialmente dos professores, pois são eles que estão na linha de frente com seus alunos”, aconselha Carla.

**7** Você acessará o ambiente da EAD Appai. Na parte superior basta pesquisar pelo nome do curso que deseja, na caixa abaixo:



**8** Clique em “Procurar curso”:



**9** No resultado da busca, aparecerá o curso pesquisado. Basta clicar sobre ele:



**10** E na sequência é só clicar em “Iniciar curso” que você iniciará o curso na EAD Appai.



[Clique aqui e tenha acesso on-line ao Portal do Associado](#)



## Como o professor pode cuidar da saúde mental nesse período?

A especialista afirma que a pandemia abalou três necessidades básicas do ser humano: a pertença (relacionada aos vínculos afetivos), a competência (que tem a ver com a capacidade de estar no controle) e a autonomia (que se refere a nossa capacidade de tomar decisões tendo em vista as consequências). Por isso, ela ressalta que é preciso estar atento a esses aspectos em especial porque eles vão reverberar nas formas de pensar, sentir e agir.

Carla Jarlicht explica que precisamos observar os sinais de cansaço, irritação, ansiedade e tristeza. “Sempre que algum sentimento impede aquilo que precisamos realizar, é preciso ligar o sinal de alerta. Respirar, falar sobre o assunto que aperta o peito e buscar ajuda especializada podem ser alguns caminhos”, declara.

Segundo ela, os professores ocupam um lugar de extremo valor dentro da sociedade e que é de bastante responsabilidade, sendo por isso extremamente exigidos. “E vivemos um momento em que todos os olhares se voltam para eles, como se estivesse apenas nas suas mãos a solução para os problemas gerados pela pandemia. Para não cair na cilada do herói, é importante que os docentes entendam que são primeiramente humanos e que por isso podem voltar para si mesmos o olhar generoso que direcionam para os seus alunos, respeitando, assim, os seus próprios limites”, afirma Carla.

Compartilhando da opinião dos especialistas, a diretora pedagógica Adriana Tiago enfatiza que, apesar de hoje estar muito animada para esse recebimento dos alunos, não podem ser deixados de lado os impactos da atividade *home office*. “O trabalho em casa exige muito da equipe pedagógica e administrativa, sem falar na parte intelectual. Eu, por exemplo, tive síndrome de ansiedade nesse período. Apesar de torcer para o retorno a fim de estreitar os laços afetivos com os alunos, que são superimportantes para a aprendizagem, as minhas preocupações em seguir e cumprir todos os protocolos de segurança, bem como o bem-estar de toda a comunidade escolar, são constantes”, avalia Adriana.

## Dicas para ajudar nas atividades cotidianas

Para evitar o aumento de estresse, a especialista recomenda pensar no planejamento da semana, equilibrando suas responsabilidades pessoais e de trabalho. Além disso, é fundamental reservar alguns pontos da semana ou do dia para relaxamento. “Às vezes, parar dez minutos para tomar um café longe da tela pode ser tudo o que se precisa para recarregar, para arejar a cabeça. Se puder se exercitar ou apenas esticar o corpo, melhor ainda! Outra coisa importante é se perguntar quanto às prioridades. Quais são elas de fato? O que é urgente de verdade? Será que é possível distribuí-las, endereçá-las melhor ou até partilhá-las com alguém?”, recomenda.

De acordo com Carla, outro aspecto a ser considerado é relativo ao tempo que vai se passar trabalhando. Se a hora para começar é importante ser cumprida, a de encerrar é igualmente necessária. Por isso, determine (e respeite) o seu tempo! “Nosso corpo precisa de pausas para pensar melhor e para a gente ser mais feliz com o que faz. Da mesma maneira que o professor procura a todo custo e, principalmente no atual contexto, evitar exigências desnecessárias com os alunos, esse mesmo cuidado precisa ser direcionado a ele próprio. Fortalecer o que já faz bem pode ser um caminho mais tranquilo e promissor no cuidado com a saúde mental”, garante a especialista.

## E os estudantes, o que acham do retorno ao presencial?

Enquanto as escolas e os órgãos oficiais de educação se preparam para pôr em prática uma estratégia para retorno das aulas presenciais, os alunos também se veem na expectativa depois de praticamente um ano sem o convívio com o cotidiano escolar. Algumas questões têm predominado nas preocupações deles.

É o caso de Luciana Lima, que em 2020 começou a cursar o 6º ano em uma escola privada da cidade. Ela mudou de ciclo (iniciando o Ensino Fundamental II) e, antes mesmo de fazer as primeiras amizades, já teve que

conviver com os colegas em salas de aula virtuais. “Agora pinta uma certa insegurança em voltar a estar com as pessoas ao vivo, depois de tanto tempo só *on-line*. Mas uma hora isso ia ter que acontecer, né!”, declara conformada a dolescente de 12 anos.

Uma outra questão que têm deixado alguns alunos intrigados é sobre se de fato ainda há o perigo da contaminação. Jefferson Olímpio, de 11 anos, que cursa a 5ª série do Ensino Fundamental na Escola Municipal Alcides Gáspari, em Higienópolis, Zona Norte da cidade,

se mostrou preocupado. Afinal, a sua família tem tomado muitos cuidados durante o isolamento social, já que em sua casa moram duas pessoas que são classificadas como mais vulneráveis. “A gente fica sempre com medo de pegar o coronavírus na escola e passar para as pessoas em casa. Não quero que a minha mãe e a minha vó fiquem expostas à doença”, desabafa em tom de certa apreensão. Como se pode ver através de casos como esses, as autoridades, pais e professores não são os únicos a demonstrar insegurança quanto ao retorno das aulas presenciais.



## E como fica a BNCC em 2021?

Você sabia que, de acordo com o Ministério da Educação, a perspectiva é de que sejam necessários pelo menos dois anos para recuperar o que ficou para trás em 2020? Apesar de ofuscada pela pandemia do novo coronavírus, o documento que guia as aprendizagens essenciais do ano letivo da Educação Básica, a BNCC, teve a tarefa de dar apoio ao planejamento das redes no ensino a distância, pois ela orienta a reorganização das aprendizagens e repensa a prática do professor.

Ao falar de recuperação de conteúdo, ganhamos uma nova dimensão após meses de covid-19, pois se de um lado estão os alunos, do outro também está a preocupação dos professores em dar continuidade a um ensino de qualidade, o que gera um grau considerável de ansiedade.

Afinal, como serão recuperadas todas as aprendizagens neste ano? Como será possível dar continuidade ao conteúdo? E nesta visão a pergunta que fica: como dar conta de dois anos em um? De acordo com Ivanilde Pereira, coordenadora pedagógica do Colégio Irmão Pedro, em Porto Alegre, não dá para colocar tudo nas costas deste novo ano. “Mesmo se aumentar a carga horária será muito difícil recuperar, pois o aluno tem limites na absorção da aprendizagem. E esse tempo é fundamental, por isso não pode ser acelerado”, ratifica.

Para se ter uma noção, de acordo com um artigo publicado no site G1 Educação, as estratégias internacionais trabalham com perspectiva de pelo menos dois anos à frente. No Chile, por exemplo, foi proposta uma flexibilização curricular de três anos. Já na Argentina e no Equador estima-se para 2023. “É preciso pensar também que um prazo de recuperação visando anos à frente pode ser solucionado aos anos iniciais do fundamental, mas será preciso buscar novas estratégias para o Ensino Médio”, alerta Ivanilde.

Mesmo com essa realidade, presente e ainda persistente, a volta às aulas em 2021 pode ser muito proveitosa, dizem especialistas entrevistados pela Revista Appai Educar. O professor de matemática Joel Assumpção pede que os educadores se atentem aos requisitos da BNCC. “Na Base tem todas as orientações que os professores precisam.



É importante acompanhar na hora de montar sua performance pedagógica anual. No início do ano letivo sugiro: prever avaliações diagnósticas no começo do ano para ter um panorama real do que ficou para trás; fazer um bom planejamento do tempo do estudante; investir em atividades fora do horário escolar; alunos com níveis diferentes de aprendizagem podem se apoiar. Para isso acho interessante investir em atividades em dupla”, enaltece o professor.

Para a diretora pedagógica Adriana Tiago Costa, da Escola Alberto Monteiro de Carvalho, a acolhida dos alunos em vários ambientes, bem como a recepção de retorno, é muito importante. “Avaliar como está a aprendizagem dessas crianças para saber o que se precisa retomar

**“Na Base tem todas as orientações que os professores precisam. É importante acompanhar na hora de montar sua performance pedagógica anual.”**

e os conteúdos que necessitam ser aprofundados é uma das nossas metas, pois esse balanço da aprendizagem realizada em casa deve ser bem acompanhado para que possamos ter um diagnóstico e, so-

bretudo, saber se os objetivos foram atingidos”, diz a diretora pedagógica.

Já a psicopedagoga Janaína Silva analisa que é preciso lembrar que, depois do intenso isolamento social, há necessidade de planejar também ações para fortalecimento do vínculo dos alunos e famílias com a escola, fazer busca ativa para evitar a evasão, manter a articulação com a comunidade e investir num acolhimento

amplo. “O planejamento pedagógico precisa focar na parte física e emocional de toda a equipe escolar, dos alunos e estar preparado com uma metodologia para abranger diversos cenários, sem esquecer os modelos presencial, híbrido e remoto, que serão fundamentais nesse retorno”, indica.

## Mapa de foco da BNCC

Um dos materiais que têm ajudado muito os professores na hora de planejar as tarefas do ano letivo são os mapas de foco. O Instituto Reúna disponibiliza gratuitamente um conteúdo que apresenta aprendizagens prioritárias de cada ano do Ensino Fundamental sob a ótica da BNCC.

A partir do estudo do documento, os arquivos sugerem a progressão de habilidades a serem priorizadas e pontuam objetivos de aprendizagem esperados para cada uma delas, auxiliando o educador na hora de preparar seu material anual.



*Faça download aqui*

Já falamos sobre saúde mental nas escolas na edição 115 da Revista Appai Educar. Para ter acesso ao material na íntegra, acesse o QR code abaixo:



# CHEGOU A HORA DE PLANEJAR O ANO LETIVO

Especialistas indicam que neste ano será preciso se reinventar antes de começar as aulas





ano de 2021 já começou e já é encarado como incerto dentro da educação. Neste cenário de instabilidade, as escolas têm o objetivo de planejar, levando em consideração a presença da pandemia e sem a previsão de vacinação contra a covid-19. Enquanto algumas das reuniões de planejamento serão

virtuais, outras já acontecem de forma presencial, seguindo orientações das redes de ensino. Mas, independentemente do formato, para que a reunião seja bem-sucedida, é indispensável preparar os educadores com informações prévias que possam apoiá-los.

Em uma conversa exclusiva para a Revista Appai Educar, a coordenadora pedagógica Solange Teles ratifica que, para início de conversa, toda equipe deve ser envolvida no planejamento. “A reunião para este ano será completamente diferente, pois é preciso viabilizar o ensino remoto ou híbrido, pois não sabemos como essa lógica se sucederá. A princípio, hoje, a volta presencial está marcada, mas não sabemos como será, pois essa doença tem altas e baixas, por isso precisamos focar em todas as possibilidades”, preconiza Solange.

## “Os professores podem previamente enviar à reunião os materiais trabalhados para a direção com o intuito de compartilhar as experiências com toda a equipe”

Já no Colégio Estadual de Seabra, na região da Chapada Diamantina, na Bahia, a coordenadora pedagógica Janaína Barros propõe que os pontos a serem trabalhados sejam definidos com base no que foi vivido pela comunidade escolar ao longo do ano anterior. “É preciso se conectar com os indivíduos e com os contextos e entender quais as discussões da jornada”, diz a coordenadora que também é formadora no Instituto Anísio Teixeira.

A coordenadora pedagógica Marta Teixeira, da Escola Municipal Francisco Beltran Batistini Paquito, em São Bernardo do Campo, em São Paulo, corrobora que será necessário também adotar o olhar para o percurso de aprendizagem do biênio 2020/2021, considerando conhecimentos, habilidades e conteúdo que não foram trabalhados no ano anterior ou que necessitam ser reforçados. “Vivemos um ano totalmente atípico em 2020, e as avaliações e atividades que nós fizemos ao longo da pandemia

será o início do caminho para planejar 2021”, alerta.

Para Solange Teles, as informações prévias devem conter os registros e avaliações que foram feitas no ano anterior. “Os professores podem previamente enviar à reunião os materiais trabalhados para a direção com o intuito de compartilhar as experiências com toda a equipe”, sugere.

Outra dica da coordenadora pedagógica é apresentar um calendário com as reuniões do ano. “Além disso, é importante citar as temáticas e como elas serão desenvolvidas, tudo baseado no projeto político-pedagógico (PPP). Será neste momento que os professores poderão ler e aprimorar seus planejamentos”, enfatiza Solange, sinalizando que uma das formas de realizar essa reunião pode ser pelo Whatsapp. “Antecipar essas informações vai ajudar na hora de o professor contribuir com novas ideias, já que ele poderá pesquisar previamente”, confirma a coordenadora.

## Pontos primordiais para o planejamento



Antecipe informações que possam contribuir para que os professores se preparem para o encontro;

Liste os conteúdos que não foram explorados no ano anterior;

Combine regras para as reuniões *on-line*;

Não esqueça de nenhum membro da equipe escolar;



Considere atividades que possam ser desenvolvidas de forma remota;

Aprimore para o ano novo todas as atividades do ano anterior;

Enalteça as dúvidas para que sejam solucionadas a partir da visão da secretaria de educação.



Além dos desafios em torno da educação a distância, ainda há inúmeras dúvidas sobre sua aplicação. Por isso, é primordial conversar com a equipe sobre essa forma de ensino. Solange Teles diz que a melhor didática é pesquisar como outras unidades escolares estão trabalhando. “Há diversas escolas públicas que se tornaram referência nessa modalidade. No próprio site do Ministério da Educação tem conteúdo que pode ser utilizado como inspiração livremente. É importante buscar essas boas práticas e adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar”, pondera Solange.

Ela também sugere preparar um material de apoio para os professores, com dicas de leitura e vídeos sobre o assunto, principalmente para os docentes da Educação Infantil. “Por ser uma novidade nessa fase de aprendizagem, tem que conversar nesse planejamento, para sanar todas as dúvidas para que na hora de lecionar tudo saia dentro do previsto. E, neste cenário, a gestão escolar deve ser a grande difusora de possibilidades, por isso a necessidade de trabalhar de forma antecipada para apoiar os professores nessa adaptação”, sinaliza Solange.

A coordenadora ainda ratifica a importância de planejar o ano letivo de 2021 visando a possibilidade de um aluno ter ou não internet em casa, bem como computador ou celular para acessar o conteúdo.

E para finalizar, Solange é enfática em relação ao planejamento: “Hoje o foco deve ser, primeiramente, acolher a equipe, de modo que esse acolhimento seja repassado para os alunos e familiares”.

# O USO DE TECNOLOGIA AFETA A NOSSA MEMÓRIA?

---

Descubra se o uso do celular é prejudicial e como estimular a memória

**Q**ual foi a última vez que você precisou lembrar do número de telefone de um amigo? Ou a data de aniversário de um familiar? Essas e outras coisas relativamente simples têm se tornado cada vez mais problemáticas em nosso cotidiano. Isso porque o celular armazena esses dados e deixa à disposição sempre que precisamos.

Mas será que o uso dessas tecnologias afeta a nossa memória?

Segundo uma pesquisa recente conduzida por uma empresa de cibersegurança do Reino Unido, a utilização cada vez maior de tecnologias digitais está prejudicando ativamente a nossa capacidade de memorização. E a causa disso é que as pessoas estão cada vez mais dependentes de equipamentos eletrônicos para armazenar in-



formações.

A educadora Vanessa Sardinha dos Santos ressalta que estamos em constante busca por informação em aparelhos eletrônicos e por isso o cérebro “não se preocupa” em guardar dados. Isso faz com que não sejamos capazes de construir uma memória a longo prazo. Entretanto, muitas vezes, não estamos preocupados com esse fato, uma vez que acreditamos que o que é importante está armazenado. Essa experiência é definida pelos especialistas como amnésia digital.

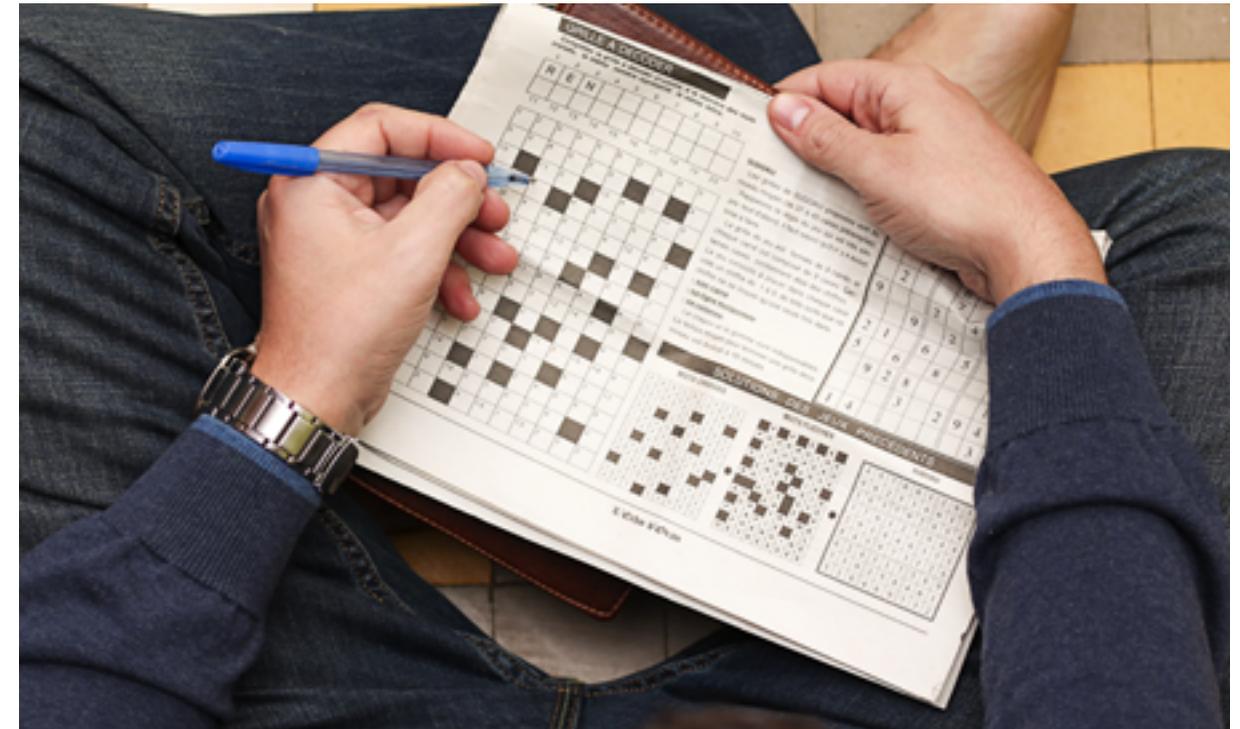
De acordo com a pesquisa – que contou com a participação de seis mil adultos distribuídos por oito países da Europa –, mais de um terço dos entrevistados preferiam pesquisar a informação em dispositivos eletrônicos em vez de consultar a memória. Além disso, o estudo revelou que as pessoas conseguiam se lembrar dos números de telefone da sua infância, mas recordar os atuais era um processo mais difícil.

**"É fundamental que as experiências vividas sejam mais bem aproveitadas e deixem de ser apenas um arquivo de computador."**

Outro problema relatado pela pesquisa é que as memórias pessoais também estão guardadas em equipamentos eletrônicos. A maioria das fotos, por exemplo, encontra-se na memória do computador, por isso os momentos registrados são mais facilmente esquecidos. Essas informações, infelizmente, podem ser facilmente roubadas ou perdidas. Além disso, a mídia utilizada pode tornar-se ultrapassada, prejudicando a visualização de determinado registro.

A educadora ressalta que a pesquisa serve de alerta para as mudanças de hábitos e a estimulação constante do nosso cérebro. É importante salientar que o computador ou o celular não podem substituir a nossa memória e que as informações importantes neles contidas podem ser perdidas em fração de segundos. Além do mais, no que diz respeito às memórias pessoais, é fundamental que as experiências vividas sejam mais bem aproveitadas e deixem de ser apenas um arquivo de computador.

## Como estimular a memória no dia a dia?



De acordo com uma matéria da Revista Exame, alguns truques e hábitos são ótimos para melhorar a memória. Um deles é fazer exercícios mentais, como memorizar a ordem de um baralho, fazer palavras-cruzadas ou aprender um novo idioma. De acordo com a neurologista Sonia Brucki, os estudos têm revelado a importância da atividade intelectual para a melhora da memória e das funções cerebrais. A atividade deve ser escolhida de acordo com as preferências pessoais de cada um. O importante é não ficar parado!

O clichê “corpo são, mente sã” tem sua razão de existir. A especialista ressalta que as atividades físicas são essenciais para que o cérebro funcione bem e consiga reter mais informações. Sonia explica que os exercícios são importantes porque melhoram a função cardiovascular, aumentam o fluxo sanguíneo do cérebro, promovem crescimento dos neurônios

e aumentam as conexões da região do hipocampo, responsável pela memória. Ela ainda citou diferentes estudos que mediram o declínio cognitivo com o passar do tempo. Um dos resultados mostrou que pessoas que praticam atividade física regularmente têm 38% menos risco de baixa nas funções cognitivas, em relação às sedentárias.

A alimentação também é um fator importante no processo. De acordo com a médica, a melhor opção de cardápio é aquela que inclui muitos vegetais, alimentos ricos em ômega 3 e ômega 6, vitamina E e ácido fólico, encontrado no feijão e no fígado. A ideia básica desses programas alimentares é reduzir o máximo possível de ingredientes industrializados (doces, cheios de sódio e gordurosos) e consumir muito peixe, frutas, verduras, legumes, grãos integrais e gorduras boas (não saturadas).

■ Por *Jéssica Almeida*

Fontes: Brasil Escola e Exame

# QUE TAL CONHECER O MUSEU DO LOUVRE?

Mesmo com o isolamento social, agora você pode visitar o museu mais famoso do mundo sem sair de casa

**O** Museu do Louvre foi inaugurado em 1793, na capital da França, entre o rio Sena e a Rue de Rivoli. Só em 2019 ele recebeu mais de 9 milhões de visitantes, o que faz com que sem dúvida seja um dos museus mais requisitados do mundo. Todos que visitam o local se impressionam com seu acervo com mais de 380 mil objetos de muito valor histórico, que vão desde relíquias do Antigo Egito até pinturas modernas. Com o isolamento social, as visitas presenciais foram suspensas, mas, para quem sempre teve o desejo de conhecer, chegou a hora. E melhor, sem sair de casa.



Para quem se animou, é só clicar nos quadinhos no fim da página e visitar a maioria das alas numa experiência única. Através de setas e *zoom* é possível explorar cada canto do museu. Quem tem fascinação pela Antiguidade, especialmente o período faraônico, se depara com a chance de conhecer parte do acervo do Egito Antigo da instituição.

E que tal conhecer uma parte do Louvre que existe desde a Idade Média? Em 1190, o local foi construído por Filipe Augusto, então rei da França, para reforçar a defesa parisiense contra ataques vindos do rio Sena. No passeio virtual, o público encontra vestígios desse período, incluindo um fosso e um lugar que foi usado como prisão e como armazém do Tesouro Real.

Na Pequena Galeria, espaço dedicado à educação e cultura, está em cartaz a mostra “O Advento do Artista”. Isso significa que o público tem acesso a trabalhos de Delacroix, Rembrandt, Tintoretto e muito mais. Claro que “Mona Lisa”, de Leonardo da Vinci, não ficaria de fora da programação *on-line* do Museu do Louvre.

E ainda dá para assistir alguns concertos maravilhosos que aconteceram no auditório do museu. Confira!

**MUSEU**

**CONCERTO**

■ Por Richard Günter

Foto: Museu do Louvre - Oliver Ouadah/Divulgação

Vale a pena ler de novo

# UMA FERRAMENTA DE DEBATE NO ENSINO REMOTO



---

Descubra como exercitar o pensamento crítico dos seus alunos através de séries e telenovelas

**A**no novo, editoria nova! Começo do ano vem sempre com uma novidade, e a nossa é resgatar uma matéria da Revista Appai Educar direto do túnel do tempo para mostrar que os projetos desenvolvidos pelos professores nunca saem de moda. São sempre uma ideia para inspirar os demais colegas de profissão, mesmo em período de ensino remoto. E para começar com o pé direito vamos relembrar uma matéria da edição 105, publicada em 2017, que mostra como o professor pode exercitar o pensamento crítico dos seus alunos através das séries e telenovelas.

Como sabemos, a narrativa televisiva usa ação, imagens e sons especialmente selecionados para prender a atenção de crianças e adolescentes, pois ela contribui na formação de memórias de longa duração. É capaz de desenvolver a imaginação dos jovens, e as histórias que ela conta são tema de conversas e debates entre eles. Esse meio de comunicação tão importante quanto controverso já despertou o amor e o ódio de muitos educadores, psicólogos e sociólogos. Alguns dizem que a TV aliena e emburrece. Outros a acusam de promover a violência e o consumismo. A programação que é veiculada em diversos canais abertos e por assinatura segue, sim, a lógica do entretenimento e do mercado. Ficam mais tempo no ar as novelas,

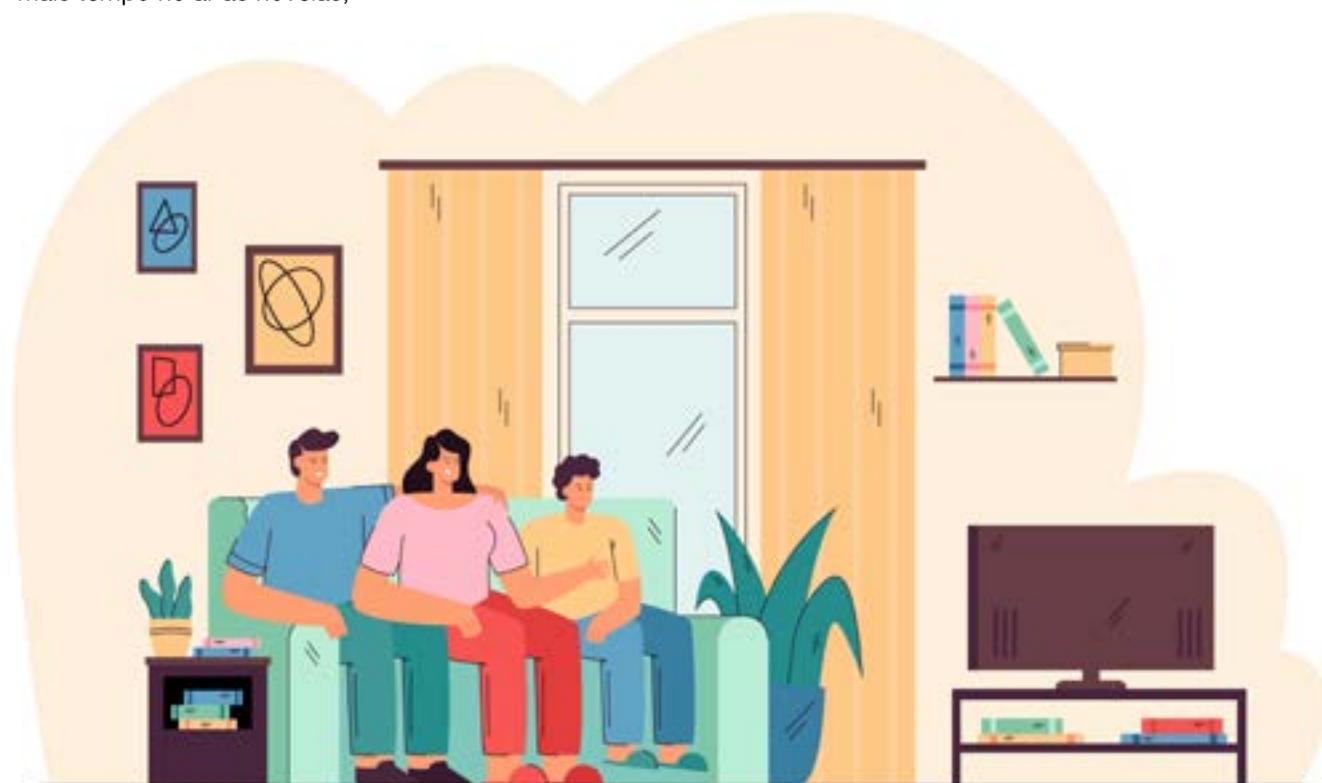
seriados, telejornais e outros gêneros que dão audiência e, portanto, são patrocinados.

Com a fartura de canais, a televisão oferece programas para todas as faixas etárias. Noticiários, novelas, minisséries, seriados, *talk shows*, documentários, programas de auditório, desenhos animados, filmes, clipes. E eles podem ser usados para inserir conteúdo ou para debates sobre comportamento e ética. Além do mais, pode ser um grande projeto para desenvolver e aprimorar o pensamento crítico dos estudantes.

Selecione os que se encaixam em seus objetivos e fique atento para constatar o interesse do seu aluno. E, antes de tudo, deixe de lado o pensamento que

rotula a telinha como a pioneira de todos os males e procure assisti-la sem preconceito. Esse passo é fundamental.

As novelas, minisséries, seriados ou episódios contam histórias do cotidiano. Ao abordar conflitos pessoais ou sociais comuns, eles prendem a atenção pela previsibilidade ou pelo humor. Essa relação entre o real e o imaginário atrai os telespectadores, que se identificam com situações ou personagens. A aproximação com a vida real fornece rico material para discutir valores e comportamentos.



## Como funciona na prática?

Em um projeto sobre discriminação, uma das atividades sugeridas pela professora Maria da Glória Pereira de Miranda à sua turma da 8ª série do Colégio Estadual Aurelino Leal, em Niterói, foi fazer o levantamento dos programas que mais apresentam situações de preconceitos racial, social ou de gênero. Os alunos pesquisaram em casa e concluíram que Chaves, seriado mexicano que foi por muito tempo exibido pelo SBT, era o campeão.

O personagem do título é maltratado pelos colegas por ser órfão, pobre e andar malvestido. Os estudantes começaram então a reparar como eles mesmos julgavam as pessoas pela aparência e, depois de um debate, concluíram que eles próprios são preconceituosos e que precisavam mudar de atitude. Tratando-se de ficção, é possível estimular a imaginação da turma solicitando aos alunos que escrevam desfechos diferentes para as telenovelas ou seriados ou proponham outros começos para a trama. Pode-se ainda propor que a produção do texto seja em uma versão em língua estrangeira.



## Utilizando o conteúdo televisivo com seus alunos

Para que o uso desse recurso produza resultados positivos na aprendizagem, lembre-se:

- 1)** Selecione as cenas que serão exibidas aos alunos, fazendo o recorte dentro dos seus objetivos. No caso das novelas e séries é possível utilizar os episódios que estão *on-line* nos canais oficiais das emissoras. Com o ensino remoto atual, você pode enviar esses trechos em grupos do WhatsApp, por exemplo.
- 2)** Planeje as aulas propondo exercícios e atividades relacionadas ao vídeo: eles não podem ser exibidos como se fossem autoexplicativos.
- 3)** Peça para os alunos anotarem as cenas mais importantes, as falas e os detalhes que forem marcantes.

## Desenvolvendo e aprimorando o pensamento crítico

O primeiro tópico para incentivar o pensamento crítico de seus estudantes é tornar-se alguém questionador. Esse processo não acontece de uma hora para outra, então comece devagar, com perguntas encorajadoras. Nas primeiras fases você deve apenas mostrar os tipos de questão que podem surgir, mas com o tempo será preciso elevar o nível. Isso vai fazer com que seus alunos reflitam sobre os temas discutidos.

Desenvolver o pensamento crítico é incentivar as controvérsias. O objetivo dos temas polêmicos é fazer com que os estudantes reflitam e formem suas próprias opiniões, de maneira que as divergências devem ser bem acolhidas na tarefa. Se seus alunos têm opiniões diferentes, encoraje-os a demonstrá-las. Ouvir as suas opiniões é um passo, mas por que não ir além e deixá-los debater em favor de suas próprias ideias? A argumentação é peça fundamental no que se refere ao pensamento crítico, de maneira que um estudante precisa saber reconhecer quando está se apoiando nas justificativas erradas.



Promova debates *on-line*! Em vez de você dizer como um aluno está se saindo, deixe que os outros façam isso. Peça que os estudantes avaliem o desempenho do seu grupo e dos demais. Isso vai fazer com que eles sejam criteriosos com eles próprios e com seus colegas. O exercício será muito positivo para o conhecimento pessoal. Uma vez que você já ofereceu todos os recursos possíveis para que os estudantes pensem de maneira crítica, afaste-se e deixe que eles tomem conta da situação. Seu papel será apenas mediar os debates e discussões. Interfira apenas quando a situação fugir do controle. Isso vai dar senso de responsabilidade à turma.



## Planeje seu projeto com a atual novela das 9

Uma sugestão daquela edição foi a novela “A Força do Querer”, que por coincidência está sendo reprisada atualmente. E se existe algo comum a todo ser humano é que todos temos um sonho, um desejo, um querer, que diz respeito a amor, dinheiro, sucesso, identidade, poder, realização profissional. Os querereres são múltiplos e se interligam, interagem entre si nesse grande painel da convivência humana, harmonizando-se ou chocando-se uns com os outros. Movidos pelo querer, somos o tempo todo desafiados a fazer escolhas. E elas podem tanto nos fazer bem quanto se voltar contra nós.

Na atual novela das 9, “A Força do Querer”, escrita por Glória Perez, essas questões se traduzem através da história de diferentes personagens, seus querereres e suas opções. Mais uma vez, como é comum a todos os seus trabalhos, a autora vai falar de

diversidade, de tolerância, das dificuldades de compreender e aceitar o que é diferente de nós. E do embate entre o querer (vontade) e os limites éticos e morais que permeiam nossas escolhas. Nesta atividade, o professor pode trabalhar com estudantes a partir de 12 anos, aplicando debates, dissertações, seminários, estimulando a busca de um processo de engajamento ao pensamento crítico.

E você, professor, o que achou dessa sugestão? Dá para trabalhar de forma remota e incentivar o diálogo entre os alunos nos encontros *on-line* ou grupos de WhatsApp. E se você realizar essa atividade, envie um relato contando mais detalhes para o nosso *e-mail* [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br) ou use a *hashtag* #souappai nas suas redes sociais. Vamos adorar ler e divulgar em nossas próximas edições!

■ Por **Jéssica Almeida**

Web

# ROLOU NA WEB



Chegou a hora de mostrar para o mundo o trabalho incrível que você desenvolve! Conte para a nossa equipe mais detalhes sobre o projeto que executou com seus alunos. Quem sabe ele não aparece na próxima edição da Revista Appai Educar?! Para isso, basta entrar em contato com a gente através do e-mail [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br). Aguardamos o seu contato!

## Voz do professor

“A Revista Appai Educar tem uma característica de trazer sempre inovação de uma forma descontraída, leve e antenada sobre o que está acontecendo na atualidade. Vale ressaltar que a revista sempre traz matérias que nos dão voz, fomentam a troca de experiências e servem de inspiração para novos projetos” - Professor Eduardo Madeiro, que leciona em três instituições em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro.

**Os comentários  
mais legais das  
redes sociais  
você vê por aqui!**



**Cynara Lenzi  
Veronezi**  
Via Facebook

“Revista Linda! Tenho muito orgulho e alegria em poder estar, novamente, na Revista Appai Educar. Não canso de agradecer todos os envolvidos! Sou fã de carteirinha!” ❤️



**Colégio Lisam – Liceu  
Santa Mônica**  
Via Instagram

“O lindo projeto interdisciplinar ‘Sempre Viva Carolina’ desenvolvido na nossa escola, com as turmas de 6° ao 9° ano, recebeu uma maravilhosa reportagem na Revista Appai Educar. Com muito orgulho parabenizamos a todos os envolvidos no projeto!” ❤️

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO

@APPAIRJ    